

A VIA ROMANA DE ALQUEIDÃO DA SERRA

No Litoral do atual território português, o principal itinerário entre os dois grandes centros urbanos de então, *Olisipo* (Lisboa) e *Bracara Augusta* (Braga), desenvolvia-se pelo Vale do Tejo, passando por *Scallabis* (Santarém) e *Sellium* (Tomar), convergindo para *Conimbriga* (Condeixa). Na região a oeste do Maciço Calcário Estremenho, onde nos situamos, existia outra via que bordejava o oceano, também vinda de *Olisipo* e que passava por *Eburobrittium* (Óbidos) e *Collipo* (S. Sebastião do Freixo, Batalha), reencontrando a primeira em *Conimbriga*.

STATUMEN

Formado por pedras de calibre maior junto à base

RUDUS

Formado por pedras de calibre inferior

NUCLEUS

Camada de argila e cascalho fino

ACERA

Blocos de pedra laterais de maior dimensão

PAVIMENTUM (CALÇADA)

Foi arquetado sobre um colossal *Podium* em pedra, definido lateralmente por dois espessos muros e preenchido internamente por duas camadas distintas de pedra: o *Statumen* e o *Rudus*

Entre as duas, outras vias, de caráter secundário, atravessavam as Serras de Aire e Candeeiros, ligando entre si o Médio Tejo e o litoral estremenho, sendo esse o caso do monumento que presenciamos. Os vestígios romanos da região, como inscrições funerárias do século I, indicam que esta via pode situar-se no mesmo período ou recuar um pouco ao século I a. C., momento em que a região já se encontrava pacificada.

Da via de Alqueidão da Serra, sobrevive uma extensão 370 m, na qual foram reconhecidos os principais elementos constituintes deste tipo de construção em época romana. A largura média é de 4 m. Outros vestígios que lhe estão associados sobrevivem ainda entre Alqueidão da Serra e Vales, em direção a Porto de Mós. Este monumento, no seu género, é dos mais bem conservados da região.